



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE ODONTOLOGIA

**TRAUMATISMO DE FACE CAUSADO POR MORDEDURA CANINA: REVISÃO DE
LITERATURA**

BRUNO FERREIRA DOS SANTOS

CAMPINA GRANDE – PB

2014

BRUNO FERREIRA DOS SANTOS

**TRAUMATISMO DE FACE CAUSADO POR MORDEDURA CANINA: REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (CAMPUS I), em cumprimento à exigência para obtenção do Título de Cirurgião-Dentista.

Orientador: Prof.Dr. Alessandro Leite Cavalcanti

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237t Santos, Bruno Ferreira dos.

Traumatismo de face causado por mordedura canina [manuscrito]
: revisão de literatura / Bruno Ferreira dos Santos. - 2014.
13 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da
Saúde, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. Alessandro Leite Cavalcanti,
Departamento de Odontologia".

1. Traumatismo facial. 2. Lesão. 3. Anatomia facial. I.
Título.

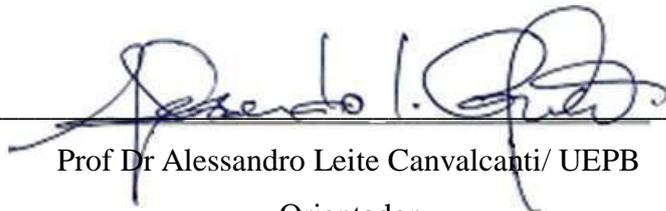
21. ed. CDD 617.63

BRUNO FERREIRA DOS SANTOS

TRAUMATISMO DE FACE CAUSADO POR MORDEDURA CANINA: REVISÃO DE
LITERATURA

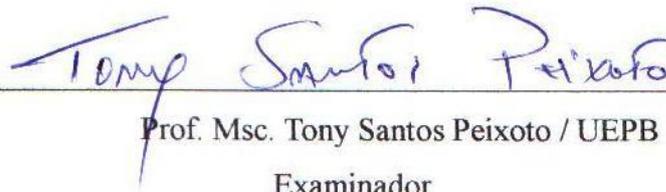
Trabalho de Conclusão de Curso

BANCA EXAMINADORA



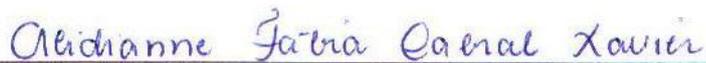
Prof. Dr. Alessandro Leite Canvalcanti / UEPB

Orientador



Prof. Msc. Tony Santos Peixoto / UEPB

Examinador



Msc. Alidianne Fabia Cabral Xavier / UEPB

Examinador

Campina Grande, 07 de fevereiro de 2014.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por ter me concedido coragem, fé, determinação e nunca ter pensado em desistir.

Aos meus pais, Sebastião e Marineves, que sempre me levaram nos braços inclusive minha mãe que me ensinou a ler e as vezes chorava sem paciência comigo, porém nunca desistiu.

A minha irmã Rafaelle e principalmente Rodrigo, que sempre me apoiou e acreditou na minha luta para a realização o meu sonho.

Ao meu avô seu Euclides que me ensinou a ser humilde e temente a Deus.

A minha querida namorada, Kedma, que sempre me deu forças

Aos meus amigos Nilton, Renato, José Rafael pela amizade e apoio durante a minha vida acadêmica. Sentirei falta de vocês.

Aos meus queridos professores Marcelino Guedes, Francineide, Criseuda e Gustavo Godoy que sempre me ajudaram na minha vida acadêmica com muita paciência e sabedoria.

Ao meu professor Tony Peixoto por acreditar na minha capacidade como profissional, pelos seus incentivos nas aulas práticas de cirurgia e Alessandro Cavalcanti pelos ensinamentos, caráter e pelo acolhimento em ser meu orientador.

Ao meu amigo Edvaley Santos, pelo companheirismo, paciência e motivação durante esses anos de graduação, e pela amizade de irmão que ficou entre nós.

Aos meus amigos Nilton, Renato, Nolânio e todos os outros, pela amizade e apoio durante a minha vida acadêmica.

A todos que diretamente ou indiretamente ajudaram, e acreditaram no meu potencial.

RESUMO

As mordeduras por cães são comuns e podem acometer vítimas de diferentes idades, desde as crianças até os idosos. Geralmente as injúrias estão localizadas em distintas regiões do corpo, podendo acometer, inclusive, a região de cabeça e face. O tratamento de escolha para os ferimentos é a sutura simples, acompanhada da terapia com antibióticos, vacinação antitetânica e antirrábica, sendo. Como em muitas situações o atendimento inicial das vítimas é feito pelo buco-maxilo-facial, este trabalho objetivou abordar a epidemiologia, os tipos de ferimentos e tratamento da mordedura canina, contribuindo para a melhor compreensão dessa temática.

PALAVRA-CHAVES: Ferimentos e Lesões; Traumatismos Faciais; Cães.

ABSTRACT

Bites by dogs are common and may affect victims of different ages, from children to the elderly. Often the injuries are located in different regions of the body and can affect even the region of the head and face. The treatment of choice for injuries is simple suturing, accompanied by antibiotic therapy, tetanus vaccination and rabies. As in many situations the initial care of the victims is done by maxillofacial, this work aimed to address the epidemiology, types of injuries and treatment of dog bites, contributing to a better understanding of the subject.

KEYWORDS: Wounds and Injuries, Facial Injuries; Dogs.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA..... | 8 |
| 2.1 Epidemiologia..... | 8 |
| 2.2 Localização dos Ferimentos..... | 8 |
| 2.3 Tipos de Ferimentos..... | 9 |
| 2.4 Tratamento..... | 9 |
| 3. DISCUSSÃO..... | 10 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 12 |
| REFERÊNCIAS..... | 13 |

INTRODUÇÃO

As injúrias físicas são uma das principais causas de morbidade mundial, sobretudo na infância, destacando-se, dentre elas, as agressões por animais, uma vez que podem não apenas transmitir doenças, mas também pelos custos onerosos do tratamento (VELOSO et al., 2011).

O homem vem, ao longo dos tempos, domesticando várias espécies de animais para as mais diversas utilidades. O cão, desde épocas imemoriais, vem praticamente fazendo parte da família de humanos. São centenas de raças, cada qual com suas características e, decorrentes delas, finalidades específicas (ABREU et al., 2011). Logo, os cachorros são os animais frequentemente citados como causadores de mordeduras, seguidos pelos gatos e seres humanos (SANTOS, et al., 2007).

As regiões mais acometidas por mordidas de cachorro são as mãos, seguida por extremidades inferiores, extremidades superiores, face e nádegas (PFORTMUELLER, et al., 2013). A área do corpo mais atingida por tais injúrias varia de acordo com a faixa etária da vítima, de maneira que as vítimas adultas são mais afetadas nos membros superiores e inferiores, enquanto que nas crianças a prevalência é maior para a região da cabeça (MORGAN; PALMER, 2007; MORALES et al., 2011).

As mordeduras caninas geralmente ocasionam lesões desfigurantes, fazendo com que as pessoas lesadas manifestem dificuldades de ajustamento social e fiquem com seqüelas no âmbito psicológico (ROCHA et al., 2009).

O tratamento das lesões causadas pelas mordidas de cães é feito por meio da limpeza e fechamento primário do ferimento e controle antirrábico e antitetânico (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008; LEE et al., 2013).

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura, buscando abordar o tema das mordeduras de cachorros na região facial contribuindo para a melhor compreensão dessa temática.

REVISÃO DE LITERATURA

Epidemiologia

As lesões traumáticas na pele são um grande problema enfrentado por centros de emergência em todo o mundo, abrangendo cerca de 11 milhões de atendimentos por ano (SIMÃO et al., 2013).

Pesquisa realizada em São Luís, Maranhão, revelou que as vítimas são predominantemente do sexo masculino, têm entre 8 a 14 anos, sendo o domicílio o local mais comum e os membros inferiores a região mais afetada (CARVALHO; SILVA, 2007). De modo semelhante, estudo desenvolvido no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital Regional da Asa Norte em Brasília/DF constatou também predomínio de vítimas do sexo masculino (MACEDO; SILVA, 2000).

Segundo Morgan e Palmer (2007), apenas 10% das lesões causadas por mordidas afetam a cabeça e o pescoço da vítima adulta e cerca de 90% afetam o restante do corpo, todavia quando se trata de vítima pediátrica a relação é inversa, de forma que até 76% dos casos comprometem a região facial, afetando principalmente, bochechas, lábios e nariz.

Algumas classes de trabalhadores, como por exemplo, os carteiros, apresentam maior prevalência de mordedura de cachorros, de forma que em algumas cidades brasileiras pode chegar à porcentagem superior a 60% desses trabalhadores sendo vítimas de tais injúrias (OLIVEIRA et al., 2013).

Localização dos Ferimentos

Os ferimentos causados por mordedura canina ou outros animais domésticos costumam trazer uma variedade de lesões e sequelas como também diversos sinais e sintomas. Cada caso é em si uma entidade que merece gestão interdisciplinar (VILLALÓN et al., 2005).

A maior parte das mordidas na cabeça em crianças, provavelmente está relacionada à baixa estatura dessas vítimas, e à ausência de movimentos corporais de defesa e fuga. A maioria das mordidas no tronco e em múltiplas regiões corporais pode ser relacionada à tentativa de defesa e de luta, como chutar o animal, ou à fuga. Quando localizadas nos membros superiores, as lesões são provavelmente decorrentes da atitude de defesa na tentativa de conter ou afastar o animal (CARVALHO; SILVA, 2007).

Estudo desenvolvido em Brasília/DF revelou que a orelha foi o principal sítio das mordeduras na face, seguido pelo lábio, sendo que mais da metade dos pacientes apresentavam perda de substância (MACEDO; SILVA, 2000). Os locais das lesões mais

frequentes em menores de 10 anos correspondem aos de maior inervação e mais próximos ao sistema nervoso central (OLIVEIRA et al., 2012).

Tipos de Ferimentos

As injúrias podem ser descritas como puntiformes, lacerantes e avulsões teciduais, podendo acarretar sangramentos severos, lesões nervosas, danos a estruturas ósseas, provocando graves seqüelas e, até, em alguns casos, óbitos (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008).

As agressões são classificadas em únicas ou múltiplas, superficiais, profundas ou dilacerantes (OLIVEIRA et al., 2012). Os ferimentos profundos são mais encontrados na cabeça, membros superiores e inferiores. Quando houver o acometimento de mais de uma região corporal, existe a possibilidade de que a vítima apresente proporções semelhantes de ferimentos profundos e superficiais (CARVALHO; SILVA, 2007).

Feridas dilaceradas, por sua vez, localizam-se nos membros inferiores. Provavelmente estes achados refletem a própria relação espacial entre o cão e a vítima, no momento do acidente. De um modo geral, é difícil para o cão o acesso e a mordedura no tronco, pela altura da vítima, constituição anatômica própria e defesa pelos membros superiores (CARVALHO; SILVA, 2007).

Tratamento

Dependendo da necessidade, os pacientes recebem atendimento médico, sutura, terapia com antibióticos, vacinação antitetânica, anti-rábica e/ou soroterapia (CARVALHO; SILVA, 2007). Nas agressões caninas, é obrigatória a profilaxia do tétano e da raiva, pois estas são responsáveis pela transmissão da quase totalidade dos casos de raiva humana no Brasil (MACEDO; SILVA, 2000).

Os ferimentos podem ser tratados sob anestesia local ou geral, dependendo da sua extensão (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008). Logo, o cirurgião buco-maxilo-facial deve ter em mente todos os cuidados e um correto manejo dessas vítimas acometidas por algum tipo de lesão por mordedura. Uma criteriosa avaliação física inicial, associado a uma acurada anamnese são imprescindíveis para o sucesso do tratamento (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008).

Para os casos de maior gravidade, faz-se necessária abordagem multidisciplinar e disponibilização de uma equipe interdisciplinar de cirurgião buco-maxilo-facial e cirurgião plástico, além de procedimentos por vezes complexos e o uso de materiais específicos, muitas

vezes, de alto custo, para tratamento adequado dos casos em centros de referência regionais, como hospitais universitários (ABREU et al., 2011).

No que se refere ao tratamento dessas injúrias o Ministério da Saúde (MS) tem esquemas diferenciados e normatizados que variam de acordo com a existência de tratamento antirrábico anterior, características do ferimento, espécie e estado clínico do animal agressor e atividade profissional do paciente, mas não consideram a situação epidemiológica local. Por sua vez, a cobertura vacinal canina tem-se mantido acima de 80%, segundo a estimativa populacional canina indicada pelo MS (OLIVEIRA et al., 2012).

DISCUSSÃO

Os cachorros ocasionam a maioria das mordeduras por mamíferos, sendo essas consideradas um problema de saúde pública no mundo. Tais traumatismos podem ocasionar implicações infecciosas, funcionais, estética e podendo, inclusive, levar à morte da vítima (LEYVA, 2012).

As crianças, adolescentes e os adultos jovens estão sujeitos aos altos índices de mordeduras por animais, cuja prevenção pode ser mais bem efetuada quando os diversos fatores de risco envolvidos nesse tipo de acidente são conhecidos (CARVALHO; SILVA, 2007).

As injúrias que podem ser ocasionadas pela mordida canina variam desde lesões que se restringem aos tecidos superficiais, com ou sem perda de substância, a fraturas ósseas faciais e cranianas (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008; LEE et al., 2013; MORALES et al., 2011; PINTO et al, 2008; ROCHA et al, 2009; SIMÃO et al, 2013).

No tocante aos pacientes infantis, a cabeça é mais afetada que o restante do corpo, sendo a região frontal e as bochechas as áreas mais atingidas (38,5%), seguidas pelos lábios (12,2%), nariz (5,6%) e crânio (5,2%) (MORALES et al., 2011). No entanto, alguns autores afirmaram que a orelha se constitui no principal sítio das mordeduras na face, seguido pelo lábio (MACEDO; SILVA, 2000).

Os pacientes devem ser instruídos por escrito de que todos os ferimentos podem cicatrizar deixando marcas, podem sofrer infecção e podem apresentar corpos estranhos indetectáveis no momento da avaliação inicial (SANTOS et al., 2007).

A administração de antibióticos é frequentemente associada ao tratamento local das lesões causadas por mordeduras de cães, sendo esta escolha fundamentada pela probabilidade de possíveis infecções causadas pelos microorganismos presentes na cavidade bucal destes animais (MORALES et al., 2011).

Um fator que influencia o esquema de tratamento a ser adotado é o número de ferimentos produzidos pela agressão (OLIVEIRA et al., 2012). O tratamento de escolha para os ferimentos causados por essas injúrias, quando realizado pouco tempo após o acontecimento da mesma, é muitas vezes o fechamento da ferida através de sutura simples, mas em alguns casos há necessidade de retalhos locais ou até mesmo enxertos para que possa haver o fechamento das feridas (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008; LEE et al., 2013; MACEDO; SILVA, 2000).

Ainda com relação ao tratamento, deve ser realizada limpeza rigorosa do ferimento, como também ser observado se o animal passa por controle de vacinação e se a vítima recebeu vacina antirrábica, podendo, a depender do caso, ser necessária a administração de soro antirrábico e reforço da vacinação antirrábica e antitetânica (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008).

Vários parâmetros devem ser analisados nos casos de pacientes que apresentam algum tipo de trauma facial por mordedura. Para se obter êxito no tratamento, uma adequada anamnese associada a um correto manejo inicial da vítima são fundamentais para se obter o sucesso. Desta maneira, para que isso ocorra, todo um protocolo de atendimento incluindo princípios de anti-sepsia, anestesia, hemostasia, desbridamento, sutura, administração de antibióticos bem como imunização devem ser rigorosamente cumpridos (MEDEIROS JÚNIOR et al., 2008).

No que se refere ao uso de antibióticos, Medeiros Júnior et al (2008), relatam ainda que quando julgada necessário, um regime empírico contra *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus*, *Hemophilus*, anaeróbios e *P. multocida* (em lesões por cães, mas principalmente por gatos) ou *E. corrodens* (para mordedura humana), deve ser iniciado.

Medidas de prevenção como registro e vacinação dos cães, controle dos cães errantes, castração do animal, notificação de todos os casos de acidentes de mordedura, cuidados após a exposição, são necessárias, assim como a promoção de um trabalho educativo e de conscientização da população em geral sobre os riscos e a gravidade deste tipo de acidente, visando, além da prevenção do acidente em si, o controle e a erradicação da raiva humana (CARVALHO; SILVA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mordidas de cães são injúrias bastante comuns que podem acometer, principalmente crianças, com a face sendo a região mais atingida. O trauma pode deixar sequelas estéticas, funcionais e psicológicas nas vítimas, de modo que o tratamento deve envolver uma equipe multidisciplinar a fim de minimizar os eventuais danos causados.

REFERÊNCIAS

1. Abreu RGM, Varoni ACC, Mourão MMT, Duz GL, Faria JCM. Traumatismo complexo de face na infância causado por mordedura canina. *RevBrasCirCraniomaxilofac*; 14(4):214-217, 2011.
2. Carvalho CC, Silva BTF. Características epidemiológicas de acidentes por mordedura de cão atendidos em unidade básica de saúde no nordeste do Brasil. *RBPS*; 20(1):17-21, 2007.
3. Lee Y, Jeong S, Kim W. An analytical study of mammalian bite wounds requiring inpatient management. *APS*; 40(6):705-710, 2013.
4. Leyva FM. Mordedura Canina. *UnivMéd Bogotá*; 53 (1):43-55, 2012.
5. Macedo JLS, Silva AA. Fechamento primário das mordeduras na face. *RevColBrasCirur*; 27(5):316-320, 2000.
6. Medeiros Júnior R, Queiroz IV, Neto AMR, Amaral MF, Carvalho RWF, Vasconcelos BCE. Abordagem atual do trauma maxilo-facial por mordedura. *RevCirTraumatol Buco-Maxilofac*; 8(4):17-26, 2008.
7. Morales C, Falcón N, Hernandez H, Fernández C. Accidentes por mordedura canina, casos registrados en un hospital de niños de Lima, Perú 1995 – 2009. *Rev Peru Med ExpSaludPublica*; 28(4):639-642, 2011.
8. Morgan M, Palmer J. Dog bites. *BMJ*; 334(7590):413-7, 2007.
9. Oliveira EA, Manosso RM, Braune G, Marcenovicz PC, et al. Neighborhood and postal worker characteristics associated with dog bites in postal workers of the Brazilian National Postal Service in Curitiba. *Ciência & Saúde Coletiva*; 18(5):1367-1374, 2013.
10. Oliveira VMR, Pereira PLL, Silva JA, Miranda CFJ, Rodrigues KO, Rodrigues TO, Moreira EC. Mordedura canina e atendimento antirrábico humano em Minas Gerais. *ArqBrasMedVetZootec*; 64(4):891-898, 2012.

11. Pinto FGC, Tavares WM, Cardeal DD, Bor-Seng-Shu E, Andrade AF, Teixeira MJ. Craniocerebral injuries from dog bites. *ArqNeuropsiquiatr*; 66(2-B):397-399, 2008.
12. Pfortmueller CA, Efeoglou A, Furrer H, Exadaktylos AK. Dog bite injuries: primary and secondary emergency department presentations: a retrospective cohort study. *The ScientificWorldJournal*, 2013:393176, 2013.
13. Rocha FP, Fagundes DJ, Almeida MWR, Costa TV, Pires JA. Reconstrução de couro cabeludo pós mordedura canina. *Arq Catar Med*; 38(4):106-109, 2009.
14. Santos TS, Antunes AA, Carvalho RWF, Avelar RL, Melo REVA, Dourado E. Perfil dos pacientes vítimas de mordeduras faciais: um estudo retrospectivo. *RGO* 55(4):369-373, 2007.
15. Simão NR, Borba AM, Silva ALF, Vieira EMM, Carvalhosa AA, et al. Animal bite injuries to the face: A Case Report. *J Int Oral Health*; 5(4):68-72, 2013.
16. Veloso RD, Aerts DRGC, Fetzer LO, Anjos CB, Sangiovanni JC. Perfil epidemiológico do atendimento antirrábico humano em Porto Alegre, RS, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*; 16(12):4875-4884, 2011.
17. Villalón M, Salas ME, Isabelis L. Traumatismo oro-facial por mordedura canina: presentación de un caso clínico. *CiencOdontol*; 2(1):66-75, 2005.